

# **TRAMAS E DRAMAS IMAGÉTICOS: CONSTRUÇÃO NARRATIVA, SENTIDOS E REPRESENTAÇÕES EM SÉRIE NORTE- AMERICANA CENTRADA EM RELACIONAMENTOS**

**PLOT AND IMAGETICA DRAMAS: NARRATIVE CONSTRUCTION, MEANINGS AND  
REPRESENTATIONS IN A NORTH-AMERICAN SERIES BASED ON RELATIONSHIPS**

## **FERNANDA ELOUISE BUDAG**

Doutora em Ciências da Comunicação (ECA/USP), Professora e Pesquisadora da Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação (FAPCOM), onde coordena o Grupo de Estudos Comunicação, consumo e marcas: aproximações na contemporaneidade. Integrante dos grupos de Pesquisa do CNPq “Midiato” (ECA/USP) e “Juvenália” (ESPM)-SP.

E-mail [fernanda.budag@gmail.com](mailto:fernanda.budag@gmail.com)

## **CAMILLA ROCHA**

Mestre em Comunicação e Práticas de Consumo pelo PPGCOM/ESPM (2015/2017). Doutoranda na mesma instituição (2017/2020). Integrante do grupo de pesquisa do CNPq denominado “Comunicação, educação e consumo: as interfaces na teleficação”, coordenado pela profa. Dra. Maria Aparecida Baccega. Participante da rede OBITEL Brasil.

E-mail [camilla@costarocha.com.br](mailto:camilla@costarocha.com.br)

BUDAG, FERNANDA ELOUISE; ROCHA, CAMILA. Tramas e dramas imagéticos: construção narrativa, sentidos e representações em série norte-americana centrada em relacionamentos. Revista GEMInIS, São Carlos, UFSCar, v. 8, n. 3, pp.204-217, set./dez. 2017.

Enviado em: 11 de novembro de 2017 / Aceito em: 11 de dezembro de 2017.

## **RESUMO**

Centramos nossa atenção na primeira temporada da série *The Affair*. Nosso objetivo é identificar variações e permanências na construção narrativa desse produto cultural, ao mesmo tempo em que levantamos as representações construídas nesse espaço e os sentidos que emergem de seus discursos. Em termos metodológicos, empreendemos uma pesquisa bibliográfica seguida de análise documental, a qual se dá desde o prisma da análise de discurso francesa e dos preceitos dos estudos da narrativa. Concluimos tratar-se de uma narrativa complexa e metalinguística cuja contribuição está em apontar para a relativização dos pontos de vista e para as imperfeições dos atores sociais.

**Palavras-chave:** narrativa; discurso; representações; teleficção; roteiro.

---

## **ABSTRACT**

We focused our attention on the first season of *The Affair* series. Our goal is to identify variations and permanences in the narrative construction of this cultural product; at the same time we aim to raise the representations built in this space and the senses that emerge from their discourses. In methodological terms, we undertake a bibliographical research followed by documentary analysis, which takes place from the prism of French discourse analysis and from the precepts of narrative studies. We conclude that this is a complex and metalinguistic narrative whose contribution is to point to the relativization of points of view and to the imperfections of social actors.

**Keywords:** narrative; discourse; representation; telefiction; plot.

## INTRODUÇÃO

A série norte-americana *The Affair*, criada por Sarah Treem e Hagai Levi e ganhadora do Globo de Ouro em 2015 na categoria melhor série dramática, desperta nosso interesse investigativo uma vez que ao seu roteiro estão atreladas variações no modo narrativo ficcional, especialmente caras aos pesquisadores de teleficção.

Em síntese o drama/romance, estreado em 2014 e já na quarta temporada no canal Showtime,

explora os efeitos psicológicos e emocionais de se ter um caso extraconjugal. Contada separadamente das perspectivas masculina e feminina – usando as memórias distintas de cada um, a série acompanha o drama de Alison (Ruth Wilson), uma garçonete em um restaurante popular nos Hamptons, que tenta recolocar sua vida no lugar. Cole (Joshua Jackson), seu marido, luta para manter o casamento estável, ao mesmo tempo que busca controlar a situação financeira do rancho que pertence à sua família há gerações. A vida do casal torna-se ainda mais complicada quando Alison começa a ter um caso com Noah (Dominic West), um professor de Nova York, aspirante a escritor. Helen (Maura Tierney) é a melhor amiga do professor, mãe de seus filhos e sua esposa há 17 anos.<sup>1</sup>

A partir do deslocamento do foco narrativo (feminino/masculino) articulado na trama da série, objetivamos tanto identificar quais são as variações e as permanências nas construções narrativas da primeira temporada de *The Affair* quanto levantar as representações fundantes da ficção nas distintas perspectivas de Alison e Noah, tais como as noções de família, casamento e profissão (escritor).

Empreendemos, em um primeiro momento, como protocolos metodológicos, pesquisas bibliográfica e documental, para em seguida nos valermos da perspectiva teórico-metodológica da Análise de Discurso de linha francesa (ADF) e dos preceitos dos estudos da narrativa. Visamos, com isso, dar conta dos seguintes questionamentos:

---

1 ADORO CINEMA. *The Affair*. Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/series/serie-11939/>>. Acesso em: 10 out. 2017.

quais os sentidos que orbitam ao redor das representações centrais construídas pela série e em que medida as abordagens sobre cronotopo e diegese nos permitem uma aproximação com tais representações?

### 1. CONSTRUÇÃO NARRATIVA: CRONOTOPO, FOCO NARRATIVO E MEMÓRIAS

É possível afirmar que a série em questão inova ao proporcionar para o telespectador uma história contada através de pontos de vista distintos, ou seja, os mesmos fatos são narrados duas vezes e, ainda, por meio da aplicação do recurso de *flashforward*, que aliás, conforme detalhamos mais à frente, primeiramente, figura como *flashforward*, porque parece-nos uma narrativa contada de um presente que avança para o futuro, mas depois passamos a entender que é, em verdade, um *flashback*, porque consiste numa narrativa que se passa no presente e retoma o passado.

A cada episódio, em um primeiro momento, Noah conta sua versão dos fatos para, em seguida, Alison trazer a sua história. Sobreposição a esses diferentes pontos de vista narrativos deslocamentos na esfera diegética do cronotopo. Isso porque, enquanto Noah e Alison trazem à baila os detalhes de como começaram e desenvolveram o relacionamento extraconjugal, ao telespectador é dado conhecer a investigação de um crime – que teve lugar no mesmo “tempo” narrativo das versões dos personagens sobre o seu *affair*, mas que compõe um outro “tempo” da história (o presente).

Assim, podemos concluir que em *The Affair* a relação entre tempo e espaço é determinante não somente para o desenvolver da narrativa, como interfere no âmago do enredo. Isso porque se, de início, temos a “brincadeira” com o foco narrativo, deslocando o telespectador acerca das noções de verdade e de onipotência do narrador, ao mesmo tempo a história ganha outro dinamismo quando no tempo presente emerge uma investigação acerca de um crime ocorrido quando do *affair* narrado por Noah e Alison.

Para compreender melhor essa questão, valemo-nos da perspectiva bakhtiniana de cronotopo, quando o autor afirma que:

No cronotopo artístico-literário ocorre a fusão dos indícios espaciais e temporais num todo compreensivo e concreto. Aqui o tempo condensa-se, comprime-se, torna-se artisticamente visível; o próprio espaço intensifica-se, penetra no movimento do tempo, do enredo e da história [...] Pode-se dizer francamente que o gênero e as variedades de gênero são determinados justamente pelo cronotopo, sendo que em literatura o princípio condutor do cronotopo é o tempo (BAKHTIN, 2014, p. 211-212).

Ainda que diante da utilização do recurso de *flashforward-flashback*, o lugar-tempo se faz determinante para o desenrolar da trama, que não prescinde de suas determinações – o *affair* é localizado em um tempo-espaço específicos e o jogo narrativo acontece nos deslocamentos dessa relação.

Há, enfim, um constante jogo com as temporalidades. De acordo com o que já sinalizamos ao início, o telespectador de *The Affair* é conduzido ao entendimento de que o tempo presente é aquele em que Noah e Alison se conhecem e se relacionam. No entanto, com o desenrolar da narrativa, percebe-se que o tempo pretensamente presente é o passado, ou seja, o eixo narrativo principal do *affair* está associado às tramas da memória.

No que concerne ao foco narrativo, entendemos que *The Affair* trabalha com o tipo que Leite (2007) denomina como onisciência seletiva múltipla: a cena provém diretamente da subjetividade dos personagens, que expressam seus pensamentos, sentimentos e percepções acerca dos acontecimentos que compõem o deslinde da trama.

Do ponto de vista narrativo, temos que isso representa o espraiamento da figura central do narrador que deixa de ser puramente onisciente, ou mesmo narrador-testemunha e/ou protagonista, para encarnar, por meio do discurso indireto livre, as percepções dos personagens em si mesmos narradores (LEITE, 2007). Como um dos efeitos desse estilo narrativo elencamos a maior proximidade do leitor/telespectador ao universo do personagem, que se apresenta quase que a corpo nu para o telespectador, ao desnudar suas impressões, pensamentos e emoções.

Em *The Affair* o telespectador é constantemente levado a se aproximar e se distanciar de Noah tanto quanto de Alison. Isso porque a narrativa a todo momento explora as ênfases do certo/errado. Com o desenvolver da história o telespectador é convocado a assumir a sua posição diante das ênfases morais trazidas pelas perspectivas de Noah primeiro e de Alison depois, ou vice-versa. Tanto um quanto o outro se vislumbram idôneos em suas escolhas e condutas, colocando as ênfases de desvios comportamentais em cima de outrem.

Um exemplo disso é no próprio início do caso extraconjugal: quando da narração de Noah, ao telespectador é dado a perceber uma conduta provocadora e insinuante por parte de Alison, ao passo que quando ela narra a sua versão da história, é Noah quem a procura e força um relacionamento. Somente no primeiro episódio temos vários outros casos representativos construídos com essa dualidade: (1) na visão de Noah, ele salvou a própria filha do engasgo no restaurante; enquanto na visão de Alison, ela salvou a menina; (2) na visão dele, ela falou “*você me achou*” quando se encontraram na praia naquela noite; enquanto na visão dela, ele disse “*achei você*”; (3) novamente na visão

dele, ela ofereceu um cigarro nessa mesma ocasião na praia; já na visão dela, foi ele quem ofereceu o cigarro; (4) mais tarde nessa mesma noite, na visão de Noah, Alison perguntou se ele a acompanharia até em casa; já na visão de Alison, Noah foi quem se ofereceu para acompanhá-la até em casa; e (5) por fim, chegando à casa de Alison, na visão dele, ela o convida para ver o chuveiro externo da casa; enquanto na visão dela, foi ele quem questiona se pode conhecer o chuveiro.

Uma de nossas hipóteses é a de que a construção da narrativa tem por intenção evidenciar como a memória/lembança é particular de cada um. Afinal, mais do que uma narração, temos nesta série uma narração a partir da *memória*.

Assim, em sendo a memória, na trama, um eixo condutor principal, as desconformidades entre o relato de um e o relato de outro personagem ocorrem porque “[...] o que vemos hoje toma lugar no quadro de referências de nossas lembranças antigas, [e] inversamente essas lembranças se adaptam ao conjunto de nossas percepções do presente” (HALBWACHS, 2003, p. 29). Não *somente* por causa da memória, mas *também* por causa dela, portanto, justificam-se narrações distintas de um personagem e de outro.

As memórias, inclusive, são materialmente expressadas na narrativa por meio de diferentes aportes, como roupas, lugares, sequência dos fatos, entre outras variações. Representativo disso, destacamos Alison com roupas mais curtas e provocantes na memória de Noah, e com roupas mais casuais em suas próprias memórias. Retomando a sequência de cenas do primeiro episódio que retrata o encontro noturno dos dois na praia, que descrevíamos há pouco, vemos que, na memória de Noah, Alison estava usando um vestidinho bastante curto e sedutor (Figura 1). Por sua vez, na memória de Alison, ela aparece coberta com uma manta nessa mesma situação à beira mar (Figura 2).



Figura 1 – Alison segundo memória de Noah

Fonte: *The Affair* (1º episódio), 2014.

Figura 2 – Alison segundo sua memória

Fonte: *The Affair* (1º episódio), 2014.

Nessa mesma linha de raciocínio, no segundo episódio, segundo as lembranças

de Noah, Alison entra no mar e olha para ele seduzindo-o (Figura 3). Nas lembranças de Alison, ela nem sabe nadar e apenas senta na praia com ele para conversar (Figura 4).

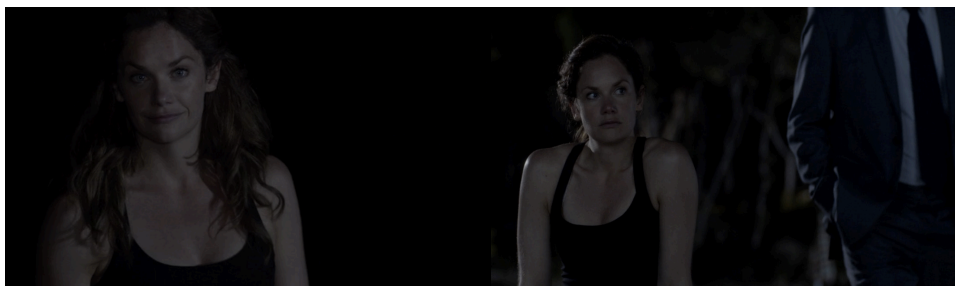


Figura 3 – Alison segundo memória de Noah

Fonte: *The Affair* (2º episódio), 2014.

Figura 4 – Alison segundo sua memória

Fonte: *The Affair* (2º episódio), 2014.

Novamente, agora no terceiro episódio, um dos primeiros beijos deles, de acordo com as recordações de Noah, aconteceu à noite com Alison vestindo roupas curtas com ela no comando da sedução (Figura 5). Na lembrança dela, esse mesmo beijo se deu durante o dia, vestindo roupas compridas e com Noah na liderança da sedução (Figura 6).



Figura 5 – Beijo segundo memória de Noah

Fonte: *The Affair* (3º episódio), 2014.

Figura 6 – Beijo segundo memória de Alison

Fonte: *The Affair* (3º episódio), 2014.

Na ocasião do coquetel de premiação do sogro de Noah (8º episódio) essas distintas materializações da memória de um e de outro ficam bastante marcantes. Segundo as memórias de Noah, ele avista Alison pela primeira vez no evento na posição de garçonete, segurando uma garrafa de vinho, com vestido curto e justo (Figura 7). Já de acordo com as memórias de Alison, neste mesmo evento, ela estava com roupas que cobriam todo o corpo e estava trabalhando na chapelaria lendo um livro no momento em que Noah se aproxima (Figura 8).



Figura 7 – Alison segundo memória de Noah  
 Fonte: *The Affair* (8º episódio), 2014.

Figura 8 – Alison segundo sua memória  
 Fonte: *The Affair* (8º episódio), 2014.

Ainda nesse oitavo episódio observamos mais uma inversão de perspectivas ativada pelas memórias de cada um dos protagonistas. Na lembrança de Noah, Alison convidou-o a entrar no quarto do hospital em que a avó dela estava internada. Na lembrança dela, contudo, foi ele quem se ofereceu para entrar com ela no hospital.

Em termos de discurso, vemos inversões de pontos de vista como a que gira em torno da visão do casamento em diálogo entre os protagonistas Noah e Alison no terceiro episódio. Conforme recordações de Noah, o diálogo se deu com ele posicionando-se contra um possível envolvimento deles justamente em virtude do matrimônio e com Alison insinuando que estaria aberta a um caso extraconjugal, exatamente com as seguintes enunciações:

Noah: Eu sou casado. Sabe o que significa?  
 Alison: Casamento significa coisas diferentes para cada um.  
 Noah: Não para mim. Para mim significa que nada pode haver entre nós (THE AFFAIR, 2014).

Por outro lado, conforme recordações de Alison, a conversa transcorreu de uma maneira que nem um e nem outro personagem deixou transparecer muita abertura para um romance entre eles:

Noah: O cara na garagem é seu marido? Não acredito. Pessoas casadas não transam assim.  
 Alison: Casamento é diferente para cada um.  
 Noah: Como é para você?  
 Alison: Eu costumava achar que era uma pessoa que colocaria acima de qualquer outro. Acima de mim mesma.  
 Noah: E agora?  
 Alison: Agora só espero não matá-lo.  
 Noah: Eu faria tudo de novo. Só teria dado mais tempo a mim mesmo para ver quem eu me tornaria (THE AFFAIR, 2014).



Continuando, no nono episódio, na lembrança de Alison trazida à tona durante interrogatório, Noah disse que queria largar a mulher e alugar um quarto-sala para ser estúdio dele para quando Alison viesse visitá-lo na cidade; e ela ainda recorda que no mesmo dia já foram ver um apartamento. Na lembrança de Noah, nada disso veio à tona.

Outras ocorrências dessas materializações das variações da memória percebemos quando Noah lembra de uma fala de Alison em um local, enquanto esta, por sua vez, recorda de sua fala a ele em outro lugar. Ou, ainda, quando Alison lembra de ter contado algum fato a Noah *antes* de alguma situação específica, enquanto Noah conserva a memória do conhecimento do mesmo fato *após* a situação em questão.

Por fim, importa destacar o modo peculiar com que *The Affair* conta a sua história. Além de ser a partir do ponto de vista dos personagens, duas versões sobre os mesmos fatos, com recurso de *flashforward-flashback*, a série explora o interstício entra a imaginação do que aconteceu e o relato do acontecido para, nesse ponto, criar a história. História que, em sua maior parte, ao menos na primeira temporada (recorte de nosso *corpus*), fica em aberto para a interpretação de quem a assiste – tangenciando o conceito de obra aberta, de Eco (2015). Nisso, em seu arranjo, pode chegar a confundir o receptor. Nesse ponto, defendemos, então, que *The Affair* pode ser considerada uma narrativa complexa aos moldes propostos por Mittell (2012). Não segue exatamente todos os pontos elencados pelo autor, mas justificamos sua complexidade narrativa especialmente por jogar com as temporalidades e por seu potencial de causar desorientação ao espectador. Somamos a essas características mais uma não citada por Mittell (2012) e que enxergamos justamente como uma contribuição complexa de *The Affair*: o fato de assumir a memória de dois narradores como eixo condutor da narrativa.

## 2. REPRESENTAÇÕES E SENTIDOS

As representações compõem a linguagem midiática. Segundo Budag (2017, p. 194) as representações são “conceitos, imagens, ideias, posições e entendimentos de mundo. E indo além, nada na realidade, mesmo fora da mídia, escapa às representações”. Estamos ajustados para perceber e conhecer de acordo com o sensorium significativo produzido pelas representações (MOSCOVICI, 2013).

Uma vez que compartilhamos da mesma inserção sócio-histórica-cultural, assimilamos a realidade por blocos de sentidos, que formam, segundo Moscovici (2013), as representações. Dessa maneira, as representações facilitam a comunicação

dos sujeitos e a assimilação cognitiva da realidade.

Para a análise da série *The Affair*, elegemos três eixos para exame das representações nas perspectivas de Alison e Noah, a saber: família, casamento e profissão. Para tanto, nos valem dos preceitos da Análise de Discurso de linha francesa (ORLANDI, 2007; GREGOLIN, 2004; BRAIT, 2005; BRANDÃO, 2012; FIORIN, 2011) uma vez que interessa perceber os efeitos dos sentidos entre os locutores.

A ADF torna inconteste para o analista o seu papel: apreender o que advém do texto, a partir dos filtros que a cada um, e de maneiras diferentes, perpassam. Ou seja, consiste em deixar o texto contar o modo como a análise será realizada: “em suma, a Análise de Discurso visa a compreensão de como um objeto simbólico produz sentidos, como ele está investido de significância para e por sujeitos” (ORLANDI, 2013, p. 26).

As famílias de Noah e Alison têm em comum a ancoragem na tradição. Noah é professor/escritor, casado com Helen há 17 anos, morador de Nova York e pai de quatro filhos. Ele não tem rendimentos suficientes para sustentar a família, o que é providenciado por Helen, com o dinheiro dos pais. Percebe-se uma rivalidade e inimizade entre Noah e o sogro não somente por conta desse lastro financeiro ao qual Noah se submete, mas também pelo fato de que o pai de Helen é um escritor bem sucedido (enquanto que Noah é um “fracasso” porque seu livro não é *best-seller*).

A trama começa com a viagem de Noah e Helen com os filhos para passar as férias de verão em Montauk, onde fica a casa de veraneio dos pais de Helen. A partir daí percebemos a constituição da família de origem de Helen, muito similar com a família que ela mesma forma ao lado de Noah. O fato de ela ser a provedora financeira da família faz com que Noah seja alvo de críticas e cobranças de seus sogros, que não admitem que sejam redesenhados os papéis de gênero. Nem o próprio Noah admite e se angustia ao longo da trama com o fato de não desempenhar efetivamente o papel de provedor da família.

Percebemos que a trama faz uso da assimilação das representações familiares – incluído aí o papel designado para cada gênero, cultural, social e historicamente – para construir pontos de tensão na narrativa a partir dos sentidos que orbitam em torno de uma construção tradicional de família. O telespectador fica sabendo, com Noah, que Alison propicia um alívio às tensões que ele enfrenta com a família de Helen (e com a própria esposa que acaba sempre adotando uma postura de submissão diante de seus pais).

No caso de Alison, casada com Cole, a tradição familiar aparece lastreada em outra direção. Eles moram nessa mesma citada pequena cidade de veraneio, Montauk, sendo a mão de obra daquele polo turístico e não aqueles que desfrutam de suas

benesses. Cole e os irmãos tomam conta do rancho da família e têm na mãe viúva um forte lastro emocional (ela desempenha o papel matriarcal em oposição à família de Helen em que seu pai se coloca como o patriarca).

Alison é querida por todos e foi completamente acolhida pela família de Cole – ela não se identifica com a própria mãe, uma aventureira, nômade em termos de lar e de relacionamentos. Para Alison, portanto, a família está muito mais atrelada ao senso de comunidade do que ao DNA: *“Você não entende essa cidade, detetive? Nós somos família aqui. Podemos brigar, nos magoar, mas quando realmente importa, aparecemos. Casamentos, funerais, independente do que for”* (THE AFFAIR, 2014).

A segunda categoria que elegemos para o estudo das representações é o casamento. Na percepção de Alison, o *“casamento significa coisas diferentes para cada um”* (dando a entender que alguns o levam a sério e são fiéis, enquanto outros não) e não tem *“coisa pior do que se sentir sozinha no próprio casamento”* (THE AFFAIR, 2014). Notamos que a realidade do casamento de Alison (distanciamento de Cole e luto do casal pela perda do filho) e a percepção dessa realidade, é que a conduzem para o caso extraconjugal com Noah.

Em contrapartida, Noah não coloca um juízo negativo sobre o seu casamento e foi depois que iniciou o caso com Alison que ponderou a respeito de seu laço marital:

Mas a gente abandona algumas liberdades pessoais, para viver com mais segurança, em todos os níveis... nacional, municipal, marital. Nenhum problema nisso. Eu gostava de ser casado. Quando os outros reclamavam de suas esposas, eu só pensava que o coitado tinha feito uma má escolha (THE AFFAIR, 2014).

A trama de *The Affair* se vale, portanto, das representações basilares dos relacionamentos humanos (família e casamento) para expressar matizes de significação diversas. A riqueza dessa narrativa reside justamente em abrigar a pluralidade de sentidos em forma de pontos de vista diversos que compõem, ao fim e ao cabo, um manto de arlequim de possibilidades para que compreendamos a existência humana como uma história sempre aberta e plural, nunca fechada em uma só verdade.

Por fim, enquanto nosso terceiro e último eixo para o estudo das representações na série (a profissão de escritor), cabe mencionar o papel representado por Noah na narrativa, como autor/professor. Enquanto não consegue viver dos rendimentos de seus livros, Noah se dedica a ensinar literatura para uma turma de adolescentes em uma escola de Nova York. Nesse raciocínio, destacamos especialmente uma fala em que o personagem manifesta a sua postura educadora também enquanto pai, em resposta à sua sogra:

Não sei se faz muito sentido para você ou não. Mas Helen e eu estamos tentando educar humanos decentes, bons cidadãos, não apenas idiotas felizes, sem nada na cabeça, além de como conseguir mais, gastar mais, produzir mais (THE AFFAIR, 2014)

Ainda que esse discurso esteja carregado das melhores intenções e permeado por bom senso, não é compatível com a conduta do próprio Noah. Enquanto escritor, Noah é um homem idealista e egocêntrico, que volta a vida da família ao redor de si enquanto persevera na publicação de uma obra de sucesso. E, ainda, a sua trajetória é marcada justamente por essa tentativa em produzir e ganhar mais. O motor de sua angústia e insatisfação tem origem nesse descompasso financeiro para com a família da esposa.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfim, o que a série parece querer nos dizer? Que significações coloca em circulação para nos fazer pensar sobre nosso real concreto e sobre os relacionamentos que estabelecemos nessa concretude? Trazemos nesse espaço final alguns últimos ensaios e amarramos nossas principais constatações – algumas delas já assinaladas ao logo de nossos escritos – a partir do que havíamos colocado como nosso objetivo (compreender a construção narrativa).

Em termos estéticos, uma vez que *The Affair* trabalha com o que seriam interpretações diferentes de uma mesma história, insere o ingrediente da imaginação nos relatos dos acontecimentos, como que sinalizando que o personagem/enunciador criasse estórias sobre o que viveu. Assim, a narrativa da série puxa o gancho do processo de criação de uma história e acaba por configurar-se, a certo modo, a nosso ver, como um leve nível de metalinguagem por fazer referência indiretamente ao processo criativo do protagonista escritor e também ao processo criativo da própria série, que é um texto verbal-imagético sendo criado.

Do arranjo com o qual trabalha, depreendemos que *The Affair* promove, efetivamente, uma desconstrução da utópica possibilidade de conhecimento da totalidade de um fato. A série parece querer deixar claro de uma vez por todas – a possíveis espectadores leigos e desavisados – que tudo o que temos são sempre versões dos fatos. Nessa linha de raciocínio, faz refletir sobre os julgamentos que fazemos, que ora pendem para um lado, e ora tendem a favor do outro lado, justamente porque as construções dos discursos são ambas convincentes.

Atravessando todas as representações que constrói, a série parece querer

acentuar a imperfeição dos seres e das relações. O que evidenciamos com discurso de Noah a seus alunos em sala de aula:

E adultos são imperfeitos. Romeu e Julieta são crianças. São inocentes. Nunca magoaram ou traíram alguém. Como são inocentes, o amor deles é puro. E quando os adultos interferem, mesmo querendo ajudar, como a enfermeira e o frei, eles acabam corrompendo esse amor puro. Então, o que Shakespeare quer dizer é que o amor puro não se sustenta em um mundo imperfeito (THE AFFAIR, 2014).

Tais imperfeições marcam a representação de família (e seus desentendimentos), a representação de casamento (e suas traições e separações) e a representação de escritor (que ao mesmo tempo que critica um estilo de vida, persegue-o também). Aliás, uma série, como o é *The Affair*, presta-se mais do que outros produtos audiovisuais ficcionais, como um filme, por exemplo, a dar profundidade e inclusive ambiguidade aos protagonistas. Por mais que haja uma certa perfeição moral nos discursos de alguns personagens, a série aparenta querer dar visibilidade à imperfeição de nós sujeitos atores sociais e de nossas relações na concretude cotidiana não diegética.

Por fim, realçamos que enxergamos, de fato, em *The Affair* traços de narrativa complexa, especialmente por brincar com o tempo na narrativa e desorientar quem a assiste (MITTEL, 2012). Mas, acima de tudo, descortinamos um novo aspecto que ela introduz e que sobreleva a complexidade: a assunção das memórias de dois narradores distintos como eixos condutores da narrativa; que são efetivamente o que suscita a brincadeira temporal e perturbação do espectador. Com isso, avistamos que o frescor narrativo desse texto midiático está no deslocamento da posição hegemônica do narrador.

## REFERÊNCIAS

ADORO CINEMA. **The Affair**. Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/series/serie-11939/>>. Acesso em: 10 out. 2017.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin: dialogismo e construção do sentido**. 2. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2005.

BRANDÃO, Helena Nagamine. Enunciação e construção de sentido. In: FIGARO, Roseli (org.). **Comunicação e Análise de Discurso**. São Paulo: Contexto, 2012, p. 19-43.

- BUDAG, Fernanda Elouise. **Intertextualidade, dialogismo e cultura material**: um estudo de narrativa ficcional audiovisual contemporânea. 2016. Tese (Doutorado) – Ciências da Comunicação, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.
- ECO, Umberto. **Obra aberta**. 10. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.
- FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- GREGOLIN, Maria do Rosário. **Foucault e Pêcheux na análise do discurso**: diálogos e duelos.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2003.
- LEITE, Lígia Chiappini Moraes. **O foco narrativo**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2007.
- MITTELL, Jason. Complexidade narrativa na televisão contemporânea. **Matrizes**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 29-52, jan./jun. 2012.
- MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- ORLANDI, **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2013.
- THE AFFAIR – 1a temporada. Estados Unidos: Paramount, 2014. 4 DVDs (500 min), som dolby digital 5.1, color.